

### Como citar este artigo

Souza, JB, Tomasi YT, Madureira VSF. É possível transformar o ensino na enfermagem? Uso de metodologias ativas na formação profissional. Rev Norte Mineira de enferm. 2021; 10(1):44-51.



### Autor correspondente

Yaná Tamara Tomasi  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
Correio eletrônico: yanaatomasi@gmail.com

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### É POSSÍVEL TRANSFORMAR O ENSINO NA ENFERMAGEM? USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

*Is it possible to transform nursing education? Use of active methodologies in professional training*

Jeane Barros de Souza<sup>1</sup>, Yaná Tamara Tomasi<sup>2</sup>, Valéria Silvana Faganello Madureira<sup>3</sup>.

1 Doutora em Ciências, Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Professora do Curso Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, SC, BR, jeanebarros18@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0512-9765>.

2 Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Professora do Curso Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, SC, BR, yanaatomasi@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6034-1497>.

3 Doutora em Enfermagem, Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Professora do Curso Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, SC, BR, valeriamadureira2005@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7990-3613>.

DOI: <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202100105>

**Objetivo:** compartilhar experiências sobre a utilização de metodologias ativas na graduação em Enfermagem, como forma de qualificar o processo ensino e aprendizagem. **Descrição da experiência:** no primeiro semestre de 2019, docentes de dois componentes curriculares da primeira e da quinta fase do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, organizaram dinâmicas interativas e lúdicas para abordagem de conteúdos programáticos das disciplinas. **Discussão:** as atividades despertaram nos estudantes criatividade, ampliação do conhecimento, diálogo, reflexão e desenvolvimento do trabalho em equipe, pois se colocaram como protagonistas no processo ensino-aprendizagem, proporcionando maior satisfação para todos os envolvidos, bem como estímulo à continuidade do uso de metodologias ativas no ensino da Enfermagem. **Conclusão:** a incorporação de metodologias ativas na formação em Enfermagem fomenta o protagonismo do estudante e a formação de enfermeiros condizentes com as demandas da sociedade e do Sistema Único de Saúde.

**DESCRITORES:** Educação em Enfermagem; Ensino; Aprendizagem Ativa; Enfermagem; Enfermeiro.

**Objective:** to share experiences on the use of active methodologies in undergraduate nursing training, as a way to enhance the teaching-learning process. **Description of the experience:** in the first half of 2019, lecturers of two curricular components from the first and fifth phase of the undergraduate nursing course at a Federal University of Southern Brazil organized interactive and playful dynamics to approach the syllabus of the academic subjects. **Discussion:** the activities aroused in students creativity, expansion of knowledge, dialogue, reflection and development of teamwork, as they became protagonists in the teaching-learning process, providing greater satisfaction to all involved, as well as encouraging the continued use of active methodologies in nursing education. **Conclusion:** the incorporation of active methodologies in nursing education fosters the protagonism of the student and the training of nurses in line with the demands of society and of the Brazilian Unified Health System.

**DESCRIPTORS:** Nursing Education; Teaching; Active Learning; Nursing; Nurse.

## INTRODUÇÃO

A formação de enfermeiros, bem como de outros profissionais de saúde, vem sendo discutida há algum tempo, refletindo a busca por possibilidades e caminhos que permitam aos estudantes aproximarem-se da realidade de vida e de saúde dos brasileiros, não apenas para compreendê-la e criticá-la, mas principalmente para vislumbrar alternativas de transformação<sup>(1)</sup>. Nesse sentido, os modelos mais tradicionais de formação têm sido criticados por múltiplas razões: o foco essencialmente conteudista, a passividade dos estudantes, a centralidade da figura do docente, o distanciamento da prática da atenção em saúde, dentre outras. O resultado muitas vezes se traduz em profissionais que privilegiam os aspectos biológicos no *continuum* saúde e doença, em detrimento de outros determinantes e perpetuando o modelo biomédico de atenção, hoje tão amplamente criticado<sup>(2)</sup>.

Com vistas a provocar mudanças na formação, as diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Enfermagem valorizam, desde sua edição em 2001, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a necessidade de formação em íntima relação com os campos de prática e a valorização dos determinantes sociais de saúde em todas as frentes de atuação<sup>1</sup>. De acordo com as DCN<sup>(3)</sup>, o estímulo e o fomento à autonomia do estudante é essencial no processo de formação, sendo necessário refletir nas maneiras de ensinar e de aprender<sup>(4)</sup>.

Neste contexto, metodologias ativas de ensino aprendizagem são importantes para estimular a participação dos estudantes com reflexões e problematizações sobre o conhecimento, possibilitando-lhes protagonismo em sua própria formação<sup>(5)</sup>. Tais metodologias são úteis na integração de conteúdos teóricos e práticos relacionados à saúde, à doença, seus determinantes e condicionantes e sua produção social, aprofundando a percepção crítica do estudante e ampliando suas possibilidades de atuação na promoção da saúde e no cuidado de Enfermagem em todas as frentes<sup>(4)</sup>.

Entretanto, não há que se pensar que o uso das metodologias ativas implica em transferir responsabilidades e iniciativas de ensino e aprendizagem para os estudantes. Ao contrário, representam grande desafio para os educadores no sentido de, muitas vezes, renunciar a metodologias longamente praticadas, bem como na apreensão dos fundamentos teórico metodológicos das metodologias ativas, sem renunciar a sua posição no processo de formação<sup>(5,6)</sup>. As reflexões aqui apresentadas motivaram a escrita deste artigo, pois acredita-se que o uso de tais metodologias, além de auxiliar na



É possível transformar o ensino na enfermagem? Uso de metodologias ativas na formação profissional  
qualificação do processo ensino aprendizagem, também contribui para a formação de enfermeiros crítico-reflexivos, sensíveis às demandas e necessidades de saúde da população, bem como para atuação no SUS<sup>(3)</sup>.

Entende-se também que o compartilhamento de experiências que obtiveram resultados promissores<sup>(6)</sup> poderá incentivar a reinvenção, criação e (re)criação de dinâmicas interativas e lúdicas nas temáticas abordadas na formação em Enfermagem, tendo o cuidado de também proporcionar momentos de discussão teórica para ampliação do conhecimento dos estudantes. Assim, este relato objetiva compartilhar experiências sobre a utilização de metodologias ativas na graduação em Enfermagem, como forma de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência envolvendo o uso de metodologias ativas no ensino superior em Enfermagem. Ao atuar em um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, três docentes evidenciaram a necessidade de inovar suas ações em sala de aula, com o intuito de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas.

Para tanto, no início do primeiro semestre de 2019, as docentes realizaram reuniões para organizar o plano de ensino dos dois componentes curriculares pelos quais eram responsáveis. Participaram os estudantes e docentes envolvidos nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, sendo: Contexto Social e Profissional da Enfermagem I, na primeira fase do curso; Cuidados de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde, da quinta fase.

Tendo em vista a característica de relato de experiência e não identificação dos participantes, tal estudo dispensa apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. De toda forma, todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012 foram respeitados.

Optou-se por compartilhar quatro das várias metodologias desenvolvidas com a participação ativa dos estudantes (Tabela 1). Cabe ressaltar que as metodologias utilizadas foram criadas pelas autoras, instigando a criatividade, o trabalho em equipe, o compromisso e a ludicidade como fundamentos.

**Tabela 01: Metodologias ativas e temáticas desenvolvidas no ensino da Enfermagem**

Temática abordada	Atividade desenvolvida	Fase do curso
Teorias de Enfermagem	Gincana Teórica	Primeira
História da Enfermagem	Jogo da Trilha	Primeira
Visita Domiciliar	Jogo das Placas	Quinta
Gênero e Violência	Dinâmica do Relógio	Quinta

Para abordar a temática 'Teorias de Enfermagem', as docentes organizaram os estudantes em seis grupos e, para isso, cada um recebeu um bilhete com um número, variando de um a seis. Em seguida, todos os que tinham recebido números iguais se reuniram formando os grupos. Solicitou-se a cada grupo que escolhesse uma cor de identificação e um nome que os representasse.

Feito isso, as tarefas que deveriam ser apresentadas em dia pré-agendado para a realização da Gincana Teórica foram apresentadas, discutidas e as dúvidas iniciais esclarecidas. Foi disponibilizado tempo hábil para cada grupo preparar suas ações, com orientação e acompanhamento das docentes durante o semestre letivo. As atividades desenvolvidas foram: 1) apresentação de uma paródia musical sobre uma das Teorias de Enfermagem, com a participação de todos os estudantes de cada grupo; 2) elaboração de um vídeo sobre uma das Teorias de Enfermagem, com o envolvimento de todos os integrantes do grupo; 3) perguntas interativas, projetadas por aparelho multimídia no dia da gincana; em cada rodada de perguntas, uma tarefa lúdica era realizada para verificar o grupo vencedor que, como prêmio, recebia imunidade em uma das questões da





É possível transformar o ensino na enfermagem? Uso de metodologias ativas na formação profissional rodada e assim sucessivamente até a conclusão da gincana. À participação e ao envolvimento na atividade foram atribuídos pontos que foram acrescentados na avaliação final dos estudantes. Como adicional, todos os grupos deveriam identificar-se com as cores escolhidas, seja nas roupas ou em acessórios.

Para o Jogo da Trilha, cuja finalidade foi abordar a ‘História da Enfermagem’, os estudantes foram divididos em 10 grupos para os quais foi entregue um tabuleiro de trilha e 40 questões relativas à temática. Em cada rodada, cada integrante do grupo sorteava uma das questões a serem respondidas. Com a resposta correta, o estudante poderia evoluir para a próxima casa da trilha e, frente à resposta errada, ele permanecia na mesma casa. Assim, o vencedor em cada grupo seria aquele que atingisse primeiro o final da trilha. No decorrer da atividade foi possível perceber o estudo prévio e o envolvimento de todos nas respostas às questões, auxiliando os colegas nas dúvidas e questionamentos que surgiam. Todas as dúvidas que emergiram foram discutidas com o grande grupo, com as docentes assumindo a tarefa de mediar debates, inserindo elementos novos trazidos pelas leituras recomendadas e resgatando outros aspectos importantes que já haviam sido abordados previamente em aula, mas que não foram ressaltados, o que possibilitou aproximação mais intensa dos estudantes com o conteúdo.

O Jogo das Placas foi desenvolvido para discussão sobre ‘Visita Domiciliar’. Nesse jogo utilizou-se um vídeo de simulação, criado pelas docentes, abordando uma visita domiciliar na Atenção Primária à Saúde (APS), realizado pelo enfermeiro a uma mulher no puerpério. Antes de iniciar o vídeo, os estudantes receberam uma placa com um lado na cor vermelha (sinalizando errado) e o outro lado na cor verde (sinalizado certo). Foram também orientados a erguer a placa nos momentos indicados do vídeo. Durante a exibição, o vídeo era pausado em momentos que representavam uma situação problematizadora e os estudantes deveriam apontar se a conduta apresentada estava certa ou errada, elevando a placa. Deveriam também justificar suas respostas. No decorrer do vídeo surgiram diferentes problematizações que subsidiaram discussões e o resgate do conteúdo abordado sobre o tema. Além disso, a atividade estimulou a busca por práticas inovadoras na Visita Domiciliar realizada pelo enfermeiro em diferentes contextos de atuação.

Para abordar a temática ‘Gênero e Violência’, as docentes elegeram a dinâmica do relógio para primeiramente refletir e discutir com os estudantes sobre as suas vivências diante da temática proposta. Assim, todos receberam uma folha de papel com um relógio impresso e com uma escala de seis horários a serem agendados com os colegas. Para cada horário havia uma pergunta que deveria ser debatida com o colega agendado: O que você entende por gênero? Você já presenciou alguma situação de discriminação relacionada ao gênero? Meninas vestem rosa e meninos vestem azul? Qual tipo de violência você mais visualiza na sociedade? Que maneiras existem para enfrentar a violência na sociedade brasileira? Como a Enfermagem pode abordar as situações de gênero e violência nos serviços?

A partir de então, ao sinal das docentes, os estudantes foram convidados a agendar encontros com os colegas em cada horário estabelecido, sem repetir nomes. Após o agendamento, ao som de uma música de fundo, os estudantes se direcionaram ao primeiro encontro com o colega e debateram a primeira questão. Quando a música foi interrompida, foram para o segundo encontro e assim sucessivamente até o término dos encontros agendados. Ao final, todos os estudantes se reuniram em círculo e debateram diversas situações relacionadas a gênero e violência trazidas à tona pela dinâmica, que durou aproximadamente uma hora e meia. Finda a discussão, houve aula expositiva dialogada, buscando correlacionar a teoria com as suas experiências práticas compartilhadas, mantendo a atenção e a participação dos estudantes.

Cabe esclarecer que as três primeiras dinâmicas foram precedidas por aula expositiva dialogada, leituras prévias e atividades grupais, como forma de introduzir a temática, ampliar informações sobre ela e trabalhar em equipe para organizar e aprofundar os conhecimentos. A dinâmica do relógio seguiu lógica diferente, pois partiu de questionamentos relativos ao tema a serem debatidos com base no viver de cada um. A isso seguiu-se aula sobre gênero e violência, complementada com atividade grupal.





É possível transformar o ensino na enfermagem? Uso de metodologias ativas na formação profissional

Uma roda de conversa com os estudantes foi realizada ao final do semestre letivo para avaliar as atividades realizadas e verificar a possibilidade de continuidade no uso de metodologias ativas em sala de aula. Os resultados dessa avaliação foram utilizados para planejamento do próximo semestre.

## DISCUSSÃO

Os processos pedagógicos, no ensino sofre impacto na prática profissional da Enfermagem<sup>(2)</sup>. Neste sentido, diante dos desafios da prática profissional para atuação no SUS, a Enfermagem tem se apropriado dos pressupostos teórico filosóficos de Paulo Freire, em busca de modelos de ensino que possam subsidiar os anseios da profissão e que possibilitem a qualificação na formação acadêmica<sup>(7)</sup>.

Nesta perspectiva, as três docentes elaboraram diversas dinâmicas interativas e integrativas durante o semestre, com utilização de metodologias ativas e lúdicas, o que proporcionou conhecimento teórico sobre as temáticas abordadas e resultados satisfatórios no desempenho dos estudantes nas avaliações propostas. A utilização de metodologias ativas, especificamente no ensino da Enfermagem, contribui com a formação dos futuros enfermeiros, proporcionando aprimoramento da qualificação técnica e humanizada dos estudantes. Com isso, poderão se tornar profissionais suficientemente comprometidos com o bem-estar da sociedade, com competências para gerir, implementar e liderar situações que envolvem problemas de saúde e com aptidão para propor ações conforme a realidade de cada local<sup>(8)</sup>.

No desenvolvimento das aulas ficou evidente a importância do lúdico propiciado pelas atividades de Gincana Teórica, Jogo da Trilha e Jogo das Placas, pois possibilitou aos estudantes a participação ativa na construção do seu conhecimento com aprofundamento dos conteúdos, da reflexão e da interação com os colegas da turma. Tais atividades colocaram os estudantes no centro do processo ensino e aprendizagem, fomentando o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de expressar e (re)criar ideias e, nessa perspectiva, contribuindo para a formação de profissionais críticos<sup>(9)</sup>, criativos e proativos para atuação no SUS, conforme as necessidades de cada território e serviço.

A utilização de jogos desperta o aprendizado para além dos conteúdos propostos em uma disciplina, proporcionando uma realidade lúdica de ensino, descontração e cooperação, abrindo a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais como o trabalho em equipe, a interação ativa do grupo, a criatividade, o pensamento crítico<sup>(10)</sup>, bem como o saber falar e o momento de se calar.

O pensamento crítico é competência que deve ser desenvolvida e aprimorada durante a formação do estudante. Na experiência relatada, a utilização de metodologias ativas estimulou os estudantes de Enfermagem a pesquisarem sobre os conteúdos abordados, assumindo seu protagonismo nesse processo. Assim, ao alicerçar-se em Paulo Freire, que incentiva o estudante a gerenciar sua formação, o ensinar necessita respeitar a autonomia de cada indivíduo, por meio de uma educação que leva em consideração o estudante como um ser que constrói a sua própria história<sup>(11)</sup>.

A problematização é uma ação emancipatória da educação, que possibilita o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos<sup>(12)</sup>. Neste cenário, os contextos de vida, as histórias, as experiências e os saberes de cada um, docentes e estudantes, se colocam em diálogo em um esforço que reúne reflexão e ação, retroalimentando-se no pensar a realidade. O diálogo compartilhador de saberes e experiências é central nesse processo<sup>(12)</sup>, assim como ocorreu nas atividades realizadas durante o semestre letivo no desenvolvimento dos dois componentes curriculares, com destaque para a Dinâmica do Relógio, em que todos os estudantes discutiram profundamente sobre o conhecimento prévio envolvendo 'Gênero e Violência' e juntos puderam ressignificar a sua realidade e ampliar o aprendizado.

O diálogo sobre um conteúdo demanda horizontalidade nas relações que se estabelecem entre todos os envolvidos, no caso docentes e estudantes que abandonam suas posições clássicas de 'quem ensina' e 'quem aprende' para assumirem-se como



É possível transformar o ensino na enfermagem? Uso de metodologias ativas na formação profissional educadores-educandos e educandos-educadores. Essa reconfiguração de relações permite o compartilhamento de saberes e de experiências necessário para a construção de um novo saber, que possa ser apropriado, apreendido por todos os que ensinam-aprendem<sup>(13)</sup>.

Vale destacar que, por meio das dinâmicas realizadas, foi possível proporcionar troca de experiências, permitindo o desenvolvimento do trabalho em grupo. A dinâmica de grupo é um instrumento educacional relevante no processo ensino e aprendizagem quando se considera a concepção de educação que coloca teoria e prática em patamares iguais, envolvendo todos os participantes como protagonistas. Assim, a aprendizagem acontece em processo coletivo, em encontro de indivíduos para construção conjunta do saber, estimulando a capacidade criadora, a desenvoltura dos participantes, a produtividade, as relações interpessoais e intrapessoais, o que promove transformação e estímulo ao trabalho em equipe como oportunidade para modificar a realidade<sup>(14)</sup>.

A capacidade de interagir cooperativamente com os colegas possibilita a troca de experiências e de informações, incentivando a solução de problemas e o pensamento criativo<sup>(10)</sup>. Além disso, o trabalho em grupo é essencial na atuação da Enfermagem. Trabalhar em equipe demanda elementos como confiança, comunicação, respeito mútuo, reconhecimento do trabalho do outro e colaboração<sup>(15)</sup>, o que foi possível incitar nas vivências dos estudantes no decorrer das atividades realizadas. No entanto, também surgiram alguns conflitos decorrentes de divergências de condutas e de opiniões, os quais também foram fonte de aprendizagem para todos gerirem tais situações que, se não forem bem administradas, poderão impor barreiras ao trabalho em equipe colaborativo<sup>(15)</sup>, na atuação do futuro enfermeiro.

O uso de metodologias ativas demandou intenso trabalho, envolvimento e despertar da criatividade por parte de estudantes e docentes na elaboração e execução das atividades. Mas, em contrapartida, proporcionou maior satisfação para educadores-educandos e educandos-educadores, bem como estímulo para continuidade do uso de tais ferramentas na formação profissional. Também ficou evidente para as docentes, a necessidade de manter um planejamento adequado na elaboração das aulas, relacionando teoria e prática na Enfermagem, considerando o conhecimento prévio dos estudantes sobre as temáticas propostas.

A adoção de uma atitude favorável para a aprendizagem requer postura do docente, a fim de permitir associações contrárias à aprendizagem mecânica, em que não se estabelece relações entre o novo e o anteriormente aprendido<sup>(11,16)</sup>, sem relacionar a prática com a teoria. Pensando nisso, as docentes buscaram realizar as atividades integrativas e lúdicas, que permitiram reflexão dos estudantes, valorizando o seu conhecimento prévio sobre as temáticas estudadas, com correlação entre teoria e prática na Enfermagem. As docentes, mesmo após o uso das metodologias ativas em todas as aulas propostas no decorrer do semestre, não excluíram a aula expositiva dialógica, que não pode por si só ser considerada como estratégia da educação bancária, pois, se por um lado há aulas nas quais o docente tenta transferir conhecimentos, por outro há aquelas aulas em que os estudantes são desafiados a compreenderem um tema, estudar e criticar sobre ele<sup>(12)</sup>.

É fato que ousar e optar pela utilização de metodologias ativas demanda maior tempo de preparo para elaborar as atividades e provoca certa insegurança, pois a sequência de eventos de uma aula não é controlada pelo docente, mas segue os caminhos das leituras prévias e do pensamento dos estudantes. Tal situação impõe desafios ao docente, mas se transforma em algo prazeroso e divertido<sup>(9)</sup>. Vale destacar que as autoras, no decorrer da formação docente, buscaram estratégias criativas para o emprego de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, mesmo sem incentivo e educação continuada específica a respeito no espaço universitário.

Cabe a ressalva que, ao término dos dois componentes curriculares, as docentes realizaram uma roda de conversa para verificar a opinião dos estudantes sobre a utilização das metodologias ativas no decorrer do semestre, sendo avaliado de maneira satisfatória e positiva, com incentivo para continuidade de novas práticas na formação do enfermeiro. Essa avaliação





É possível transformar o ensino na enfermagem? Uso de metodologias ativas na formação profissional demonstra que a experiência foi eficaz, desafiadora e divertida para estudantes e docentes, bem como que é possível transformar o ensino em algo prazeroso para todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Acredita-se que este relato de experiência possa contribuir para o desenvolvimento do ensino na Enfermagem, pois o envolvimento de docentes e estudantes em atividades que demandam compromisso e participação ativa de todos amplia a percepção da responsabilidade de cada um na (re)construção e na apreensão do conhecimento. O uso de metodologias tais como as aqui relatadas promove a aproximação de estudantes e docentes, dos estudantes entre si e de todos com o conhecimento e com a Enfermagem.

## CONCLUSÃO

A experiência contribuiu para ressaltar a necessidade de incorporação dos princípios das DCN no ensino superior da Enfermagem, pois com metodologias ativas foi possível promover o protagonismo do estudante em seu processo de ensino aprendizagem e, conseqüentemente, contribuir para a formação de enfermeiros condizentes com as demandas da sociedade brasileira, preparados para atuar conforme as diretrizes do SUS e enfrentar os desafios que emergem na prática profissional.

As dinâmicas utilizadas com criatividade e ludicidade proporcionaram prazer e entusiasmo aos sujeitos envolvidos no ensinar e aprender, incentivando o pensamento crítico-reflexivo. É também importante considerar que o uso de metodologias ativas na formação do enfermeiro exige disposição do docente, pois demanda tempo de planejamento e preparo das atividades, bem como consistência teórico-prática, posto que se verá frente a situações e questionamentos novos, oriundos do processo de troca de saberes e das interrogações estimuladas em aula. Há também que considerar a humildade como condição essencial ao docente para que ele possa manejar suas inseguranças e seu próprio desconhecimento.

Neste contexto, sugere-se a implementação de estratégias de ensino no espaço universitário que transcendam os métodos tradicionais, bem como a continuidade e divulgação destas ações com vistas a contribuir e aprimorar as práticas pedagógicas em Enfermagem. Portanto, cabem ainda discussões e debates sobre a temática aqui proposta e incentivo a tais práticas inovadoras na vivência docente, que possui papel fundamental na formação dos futuros enfermeiros.

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

1. Ximenes Neto FRG et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2020;25(1): 37-46. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>.
2. Mattia BJ, Kleba ME, Prado ML. Nursing training and professional practice: an integrative review of literature. *Rev. bras. enferm.* 2018;71(4):2039-49. DOI: 10.590/0034-7167-2016-0504.
3. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>. Cited: 2020 Jan 10
4. Vieira MA, Souto LES, Souza SM, Lima CA, Ohara CVS, Domenico EBL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. *Rev. Norte Mineira de enferm.* 2016;5(1):105-121. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2558>
5. Valente JA, Almeida MEB, Geraldini AFS. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Rev. Diálogo Educ.* 2017;17(52): 455-478. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900>
6. Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas no ensino em saúde. *Esc Anna Nery.* 2018;22(3):e20170435. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435>
7. Souza JB, Barbosa MHP, Schmitt HBB, Heidemann ITSB. Círculos de cultura de Paulo Freire: contribuições para a pesquisa, o ensino e a prática profissional em enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2021;74(1):e20190626. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0626>
8. Souza EFD, Silva AG, Silva AILF. Active methodologies for graduation in nursing: focus on the health care of older adults. *Rev. bras. enferm.* 2018;71(suppl 2):920-4. [Thematic Issue: Health of the Elderly]. DOI: [10.1590/0034-7167-2017-0150](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0150).
9. Souza JB, Colliselli L, Madureira VSF. The use of ludic activities as innovation in nursing teaching. *Rev. enferm. Cent.Oeste Min.* 2017;7:e1227. DOI: [10.19175/recom.v7i0.1227](https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1227)





É possível transformar o ensino na enfermagem? Uso de metodologias ativas na formação profissional

10. Neves CSNF, Angelo M. Games-playing strategies used in nursing: an integrative review. *av. enferm.* 2018;36(1):88-98. DOI: [10.15446/av.enferm.v36n1.63553](https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n1.63553).
11. Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Rev. Thema.* 2017;14(1):268-88. DOI: [10.15536/thema.14.2017.268-288.404](https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404).
12. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2015. 256 p.
13. Freire P. *Educação e mudança*. 41. Ed. São Paulo: Paz e Terra; 2020. 112p.
14. Alberti TF, Abegg I, Costa MRJ, Tilton M. Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* 2014;95(240):346-62. DOI: [10.1590/S2176-66812014000200006](https://doi.org/10.1590/S2176-66812014000200006)
15. Souza GC, Peduzzi M, Silva JAM, Carvalho JAM. Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration? *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2016;50(4):642-49. DOI: [10.1590/S0080-623420160000500015](https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500015)
16. Amaral TMO, Menegaz JC, Silveira SCT, Meschial WC, Cunha CLF, Silva CGMD. Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem. *Rev Norte Mineira de enferm.* 2021; 10(1):01-12. DOI:10.46551/rnm23173092202100101.

